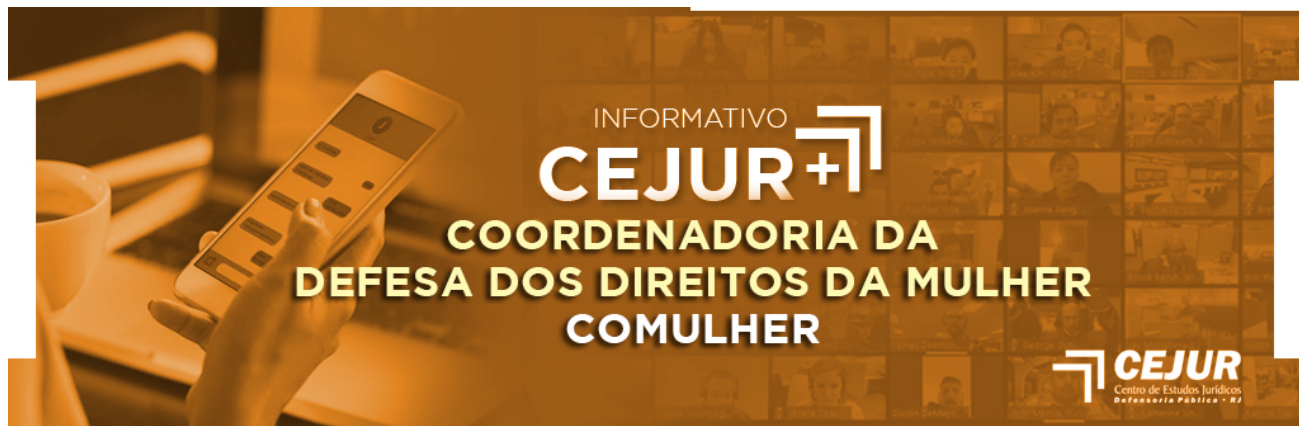


Problemas para visualizar a mensagem? [Acesse este link.](#)



Ano I | Nº. 37 | terça-feira, 6 de junho de 2022

Olá! Este é mais um informativo da nova fase do tradicional Cejur Notícias, agora com a participação ativa das coordenações temáticas, em edição quinzenais. A vez, nesta edição, é da Coordenação de Defesa dos Direitos da Mulher (COMULHER), que apresenta rico material sobre suas atividades e sobre as matérias que lhe dizem respeito. Para repercutir este informativo, acontecerá amanhã, dia 7 de dezembro, às 10h, como tem acontecido sempre, Encor Temático com a COMULHER, transmitido pelo canal do Youtube da DPRJ. Uma boa leitura para todas e todos.

INTERNAS

Nudem faz 25 anos



O Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher em Situação da Mulher (Nudem) está completando 25 anos de existência, uma das políticas públicas para mulheres mais longevas no estado do Rio de Janeiro - criado pela Resolução nº 84, de 24 de novembro de 1997. O Nudem surge na esteira das lutas políticas das mulheres e regulamentações das conquistas constitucionais e, desde 2016, integra a estrutura da Comulher. A atuação jurídica especializada e a permanência do serviço conferem ao núcleo legitimidade e destaque na rede de assistência às mulheres em situação de violência. Mas a primazia também traz desafios constantes, como, por exemplo, o investimento na qualificação da atuação e a efetividade da transversalidade da política de gênero na DPRJ.

Construção coletiva

O trabalho do Nudem foi construído com base na interdisciplinaridade da atuação e na atenção aos direitos humanos das mulheres. O Nudem sempre investiu na capacitação de suas equipes - defensoras públicas, psicólogas, assistentes sociais, servidoras e estagiárias -, e na atuação que prioriza o acolhimento, a boa escuta e a orientação das mulheres em situação de violência. As violências sexual e obstétrica, os crimes virtuais e o feminicídio são alguns exemplos de temáticas que emergiram nos 25 anos e que foram incorporadas à atuação do núcleo.



Seminário



Reverenciando o passado e de olho no que está por vir, a Comulher e o Nudem, com o apoio do Cejur e da Fesudeperj, promoveram no último dia 25 o "Seminário 25 anos do Nudem: Diálogos para o Futuro". O evento comemorativo contou com as participações da professora e doutora em Ciências Criminais Carmen Hein de Campos, da advogada e escritora Soraia Mendes e das defensoras públicas Shelley Duarte Maia, da Regional de Direitos Humanos da DPU-RJ, e Thaisa Guerreiro, coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da DPRJ. As duas mesas do seminário sinalizam para as diretrizes da política institucional de gênero no futuro, um diálogo em construção permanente: "As Ciências Criminais e a Ampla Defesa na Perspectiva de Gênero" e "A Atuação da Defensoria Pública na Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres". O Defensor Público Geral Rodrigo Pacheco

abriu o seminário e vestiu a camisa do Nudem.

Direitos e difusão

Produzido especialmente para os 25 anos, já estão disponíveis para download e impresso a cartilha, filipeta e cartaz do Nudem. Para solicitar o material impresso é preciso entrar em contato pelo email do núcleo (nudem@defensoria.rj.def.br). Para utilização no formato digital basta acessar o menu publicações no site institucional ou clique [aqui](#).



Lugar de mulher



A regra é clara: lugar de mulher é onde ela quiser. Partindo dessa realidade e, infelizmente, daquela em que as mulheres enfrentam nas quadras, ginásios e torcida, a Comulher acaba de lançar a cartilha “Mulheres no Esporte”. C guia das “jogadas violentas” e das estratégias que traduzem um pouco deste universo das atletas, torcedoras e profissionais do esporte que ousaram estar neste lugar marcadamente misógino e segregado, já está à disposição para consulta e divulgação no site da DPRJ. Esta é a última produção da equipe da Comulher em 2022 e chega quando os olhos do mundo se voltam para a realização da Copa do Catar, que estreou a participação de mulheres na arbitragem - o primeiro torneio aconteceu no longínquo 1930. Clique [aqui](#) e acesse a publicação.



Calendário de luta



O mês de novembro é marcado por datas de alta relevância na luta por direitos e reconhecimento histórico do movimento de mulheres e dos feminismos, em que pese a força do Dia Internacional pelo Fim da Violência contra as Mulheres (25) e o início dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher - iniciado no Dia da Consciência Negra (20) e encerrado no Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

Na Baixada

A coordenadora da Comulher Flávia Nascimento esteve (22) no Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Belford Roxo para palestrar às profissionais da rede de serviços da Baixada Fluminense sobre a atuação da DPRJ no enfrentamento à violência contra as mulheres. O convite partiu da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SEDSODH) e da coordenação do Centro Integrado de Atendimento à Mulher da Baixada (CIAM Baixada) como parte do projeto de fortalecimento de redes no estado. Na ocasião, a defensora pública participou da abertura da exposição “O feminismo negro no palco da história”, sobre a antropóloga e escritora Lélia Gonçalves, uma parceria com a REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano.



Luzes



A coordenadora da Mulher também participou de evento (23) promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Coem), do Tribunal de Justiça do Rio, no Cristo Redentor. A estátua foi iluminada na cor laranja, símbolo adotado pela ONU Mulheres e que representa a resistência e a luta pela erradicação da violência contra a mulher no mundo. A iniciativa reuniu membros da rede de enfrentamento à violência contra a mulher e líderes de diversas religiões do Rio de Janeiro. Saiba mais [aqui](#).

Escrevendo a igualdade

Cerca de 300 estudantes da rede pública de ensino participaram do Concurso Anual de Redação de Duas Barras, cidade do interior do estado, que nesta edição elegeu como tema a “Violência Doméstica: mexeu com uma, mexeu com todos”. O resultado foi divulgado no dia 17, com a presença da Administração Superior e do Nudem. Como noticiamos no Informativo de julho, o Nudem tem colaborado nos projetos tocados pelo defensor público titular Marcelo Carletto e que prevê convênio com a prefeitura para a capacitação dos servidores públicos e a promoção de campanha sobre a temática. Saiba mais clicando [aqui](#).



Capacitação



A defensora pública Rossana Bussade, que atua junto ao Juizado da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Itaperuna, participou do curso de extensão “Violência contra as mulheres: O papel da rede de serviços no combate proteção e prevenção”. A iniciativa é da Subsecretaria Municipal de Políticas para as Mulheres e o Instituto Federal Fluminense/IFRJ-Itaperuna. “O Atendimento às Mulheres em Situação de Violência e o Papel dos Serviços de Atendimento no Sistema de Justiça Criminal à Mulher: Polícia Civil, Defensoria Pública, Ministério Público e Judiciário” foi o tema dessa 6ª aula.



JURISPRUDÊNCIA

STJ

REsp nº 2009402 / GO

A Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) considerou incabível, após a decretação das medidas protetivas de urgência previstas na Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a adoção de procedimento para que o suposto ofensor tenha ciência da decisão e, caso não apresente defesa, seja decretada a sua revelia, nos moldes estabelecidos pelo Código de Processo Civil (CPC). Por maioria de votos, o colegiado considerou que as medidas protetivas de urgência especificadas na lei possuem natureza cautelar – ou seja, são concedidas sem a manifestação da parte contrária (inaudita altera pars). Além disso, a turma reforçou que especialmente as medidas fixadas nos incisos I a III do artigo 22 apresentam natureza criminal – cujo descumprimento, inclusive, pode acarretar a prisão preventiva do suposto agressor. Saiba mais clicando [aqui](#).

Embargos de divergência em agravo em recurso especial nº 2099532 - RJ

A Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, em embargos de divergência julgados no dia 26 de junho, que, nas comarcas em que não houver vara especializada em crimes contra criança e adolescente, prevista no artigo 23 da Lei 13.431/2017, os casos de estupro com vítima menor cometidos no ambiente doméstico e familiar, deverão ser processados e julgados nas varas especializadas em violência doméstica e, somente na ausência destas, nas varas criminais comuns. Para saber mais clique [aqui](#).



NOVIDADES LEGISLATIVAS

Lei Nº 7.644/2022 - Dispõe sobre o Estatuto da Mulher Parlamentar e Ocupante de Cargo Público, foi sancionada, de forma parcial, nesta sexta-feira (11) pelo prefeito Eduardo Paes. A norma traz mecanismos de prevenção, conscientização e responsabilização contra a violência política contra mulheres considerada essa toda ação, conduta ou omissão praticada com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os seus direitos políticos. [...] Clique [aqui](#) para acessar na íntegra.

Lei Nº 9895, de 7 de novembro de 2022 - Institui o Programa Estadual de Enfrentamento ao Feminicídio no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Clique [aqui](#) para acessar.

Resolução SEPOL Nº 416, de 3 de novembro de 2022 (Secretaria de Estado de Polícia Civil) - Disciplina as rotinas administrativas necessárias ao efetivo atendimento às mulheres vítimas de violência no âmbito da Secretaria De Estado De Polícia Civil. Clique [aqui](#) para acessar.

Lei Nº 7.631, de 3 de novembro de 2022 - Ementa: Inclui o Dia de Combate ao Assédio Moral e Sexual contra Mulheres no Ambiente de Trabalho no Calendário Oficial da Cidade consolidado pela Lei nº 5.146/2010.

Lei Nº 7.632, de 3 de novembro de 2022 - Dispõe sobre o Programa de Capacitação Anual de Profissionais da Saúde para Cuidar da saúde integral de mulheres LGBTQIA+. Para acessar clique [aqui](#).



BIBLIOTECA RECOMENDA

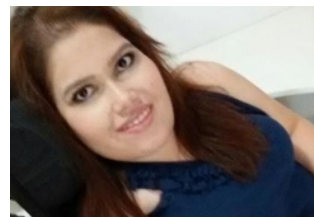
Direito Penal e Gênero



Recém-lançado pela Lumen Juris o “Manual de Direito Penal com Perspectiva de Gênero”, a edição tem a organização de Carmen Hein de Campos e Ela Wiecko V. de Castilho. Segundo a editora, a obra “dialoga com as mais importantes perspectivas teórico-feministas do direito e com o recente Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero. Por isso, constitui-se em uma importante ferramenta para a atuação na área”. Uma excelente leitura para estudantes, profissionais do direito e todas as pessoas que pensam o “direito penal e o funcionamento do sistema penal a partir de uma matriz estrutural que articula colonialidade de gênero, classe e raça demonstrando como a criação, interpretação e aplicação de leis mantém hierarquias de poder, de saber e do ser”.

Acessibilidade e gênero

Entrevista veiculada pela Agência Patrícia Galvão com a psicóloga Laureane Lima Costa, pesquisadora do Instituto Cáue – Redes de Inclusão, sobre a invisibilidade das ocorrências, dados quantitativos e políticas públicas para as mulheres com deficiência vítimas de violência doméstica. Para a psicóloga, o patriarcado e o capacitismo estruturam a falta de acessibilidade e a ausência do reconhecimento da identidade de gênero das pessoas com deficiência. Acesse a entrevista clicando [aqui](#).



Programa de Educação Continuada

Atenção aos cursos disponíveis em nossa plataforma para todas as pessoas que integram a DPRJ. Acesse pelos links indicados abaixo. E para conferir todo o conteúdo da plataforma clique em www.pec.defensoria.rj.def.br.



Seminário 25 anos do Nudem : Diálogos para o Futuro - realizado no dia 25 de novembro de 2022, debatendo temas como “As ciências criminais e a ampla defesa na perspectiva de gênero” e “A Atuação da Defensoria Pública na Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres”. **Inscrição pela plataforma do PEC [aqui](#).**



Nudem Convida – encontros mensais que debatem temas relevantes e promovem o fortalecimento da rede de atendimento à mulher em situação de violência no Rio de Janeiro. O último aconteceu no dia 1º de novembro e abordou “Os Impactos do Racismo na Vida das Mulheres Negras”. Todos os episódios estão disponíveis e podem ser acessados pela plataforma do PEC [aqui](#).



ESPAÇO CULTURAL

Retratos



As secretarias municipais de Políticas e Promoção da Mulher e de Cultura, em parceria com a Rede NAMI organizaram a exposição "Retratos Relatos", série de 12 obras - sendo nove pinturas que acompanham os relatos das “retratadas”, da artista plástica Panmela Castro. Sobrevivente de violência doméstica, a artista desenvolve projetos de arte e educação com foco nos direitos das mulheres - iniciou este percurso com a criação da Rede NAMI há cerca de 20 anos. A exposição foi inaugurada no dia 25 e fica até 8 de janeiro, das 9 às 16 horas, no Parque das Ruínas (Rua Murinho Nobre 169, Santa Teresa).

Colabore com o "CEJUR + COORDENAÇÕES TEMÁTICAS"

Para colaborar com o nosso informativo envie críticas, sugestões e conteúdos para secjur@defensoria.rj.def.br

Muito importante sua participação!

